

## Palavra de abertura

*“Queremos uma Igreja que faça a experiência da misericórdia de Deus e que a traduza em toda a sua vida.”*

(Plano Diocesano de Pastoral - PDP 2015-2020, pág. 30)

Inspirada neste sonho e alicerçada nesta vontade, pretende-se com esta Caminhada de Advento-Natal de 2015-2016, a exemplo do que fizemos no ano passado, unir, congregar e mobilizar toda a comunidade diocesana, dando assim seguimento ao fortalecimento da pastoral da comunhão e ao caminho sinodal que desejamos para a nossa Diocese.

É uma proposta de vivência semanal do *“tempo favorável”* que Deus nos oferece para preparar e celebrar o nascimento de Jesus. Guia-nos nesta proposta o lema deste Ano Pastoral: *“A Alegria do Evangelho é a nossa missão: felizes os misericordiosos!”*.

Pensada à luz da estrela que brilha em cada Natal e envolvida pela ternura, pela bondade e pela misericórdia de Deus que nos envia o Seu Filho nascido de Maria, esta Caminhada ajudará, assim, as famílias e as comunidades da nossa Diocese a:

- a descobrir a condição alegre e feliz da nossa identidade cristã (PDP, pág. 35);
- a ser uma Igreja decidida a construir a fraternidade, mediante a partilha de dons, com uma atenção privilegiada aos mais pobres e frágeis da sociedade (PDP, pág. 29);
- a promover uma educação ecológica, uma cultura de respeito pelos bens da Criação e uma vida sóbria e simples em cada pessoa, família e comunidade (PDP, pág. 19);
- a traduzir nos sentimentos, nos gestos e nas atitudes o *“rosto”* acolhedor e missionário da Igreja do Porto, Mãe de bondade, de ternura e de misericórdia, a exemplo de Maria, Mãe de Jesus.

O Natal possui o fascínio e tem a missão de nos fazer concretizar o sonho de Deus para a Humanidade, celebrado, vivido e contemplado no mistério da encarnação de Jesus, Filho de Deus.

Não podemos guardar esta Alegria – a Alegria do Evangelho do Natal – só para nós. Somos convidados a preparar com todos os vizinhos ou os estranhos, os *“caminhos do Senhor”* e a acolher o mistério do Natal no presépio do coração humano.

Como dom oferecido a toda a Humanidade, este mistério do Natal tem de concretizar-se em obras de misericórdia e em gestos de fraternidade, que levem a alegria do Evangelho a todas as periferias do mundo. Começemos pelas famílias, grupos paroquiais, movimentos apostólicos e comunidades, este anúncio partilhado da Alegria do Natal. Iniciemos, aí, este caminho ao encontro de Jesus e em busca de proximidade e de fraternidade com os mais pobres e com os mais simples.

Enchamos em cada semana o *“cesto”* dos nossos dons para que eles se transformem em *“cabaz”* de generosidade, em *“manjedoura”* que acolhe e abriga a vida e em *“sinal vivo”* da misericórdia e da salvação de Deus para todos.

Ninguém é indiferente ao Natal, mesmo que não tenha fé! Pertence-nos, como cristãos, fazer do Natal de Jesus dom de Deus para as famílias, comunidades, serviços, secretariados diocesanos e instituições da Igreja e do Mundo.

A Caminhada, que agora propomos, não se destina apenas ao percurso catequético, aos grupos de jovens, ou às celebrações dominicais mas a toda a Comunidade e a cada Família. Dirige-se a toda a Diocese e a cada um dos diocesanos do Porto. A todos deve envolver, integrar, acolher e mobilizar.

Leva-nos esta Caminhada de Advento-Natal ao encontro de Jesus, para que, a partir deste encontro, como aconteceu com Maria e José, com os anjos de Deus, com os pastores, com os magos e com tantos discípulos missionários de todos os tempos saibamos fazer da *“Alegria do Evangelho a nossa missão”* e proclamar com a palavra e com as obras: *“Felizes os misericordiosos!”*.

Porto, 28 de outubro de 2015

+ António Francisco dos Santos  
+ António Taipa  
+ João Lavrador  
+ Pio Alves

A alegria do Evangelho  
é a nossa missão

Felizes os misericordiosos!

## 1. Sentido da Caminhada: do CABAZ à MANJEDOURA

Do cabaz de Natal...

O cabaz de Natal, um cesto de vime, recheado e decorado, faz parte das nossas tradições natalícias e é um símbolo da partilha e da “onda de solidariedade” que este acontecimento desperta nos crentes e em todos os homens e mulheres de boa vontade.

Hoje em dia é muito utilizado como forma de agradecer a presença de alguém ao longo do ano, a companhia e a amizade dos colegas de trabalho, ou ainda como expressão de agradecimento pelo bom desempenho dos colaboradores de uma empresa ou instituição.

Mas o cabaz é sobretudo um dos símbolos mais eloquentes do Natal e um dos gestos solidários mais significativos, com os mais pobres e frágeis da terra.

...passando pelo cabaz da Bíblia...

Podemos ir um pouco mais longe e tomar o cabaz, a partir da simbologia bíblica associada ao cesto e à cesta. Este símbolo pode reportar-nos ao cesto em que Moisés, filho de hebreus, o menino que chorava, é salvo das águas (Ex 2,1-10) pela filha do faraó e, deste modo, pode tornar-se sinal de proteção e salvação.

E pode lembrar-nos ainda o cesto em que os judeus colocavam as primícias de todos os frutos da terra, que ofereciam no altar ao Sumo Sacerdote (Dt 26,1-10), tornando-se expressão da gratidão para com o Criador de todas as coisas.

Para o povo bíblico, o fim da opressão no Egito é simbolizado pelo salmista com esta afirmação: *“alivie os seus ombros do fardo, as suas mãos livraram-se de carregar o cesto”* (Sal 81,7). Podemos ver neste “aliviar do cesto” um sinal da justiça e da libertação, operada por Deus na história, com a grande epopeia do êxodo.

A *“cesta de frutos maduros”* (Am 8,1-2) é também um dos símbolos proféticos, que anuncia e denuncia o tempo maduro, para Deus

intervir na história, tornando-se a voz do clamor do povo eleito, que chega até Deus (Ex 3,7).

No livro de Jeremias, *“a cesta com figos bons e maus”* faz dos *“figos bons”* a imagem do *“resto de Israel”*, daquela porção do povo de Deus, que se mantém fiel à aliança, e pela qual Deus atende misericordiosamente o Seu povo, reconduzindo-o do exílio à Terra Prometida.

Já no Novo Testamento, o livro dos Atos dos Apóstolos lembra-nos como São Paulo foi libertado da perseguição dos judeus, em Damasco, sendo *“descido num cesto, por uma janela, ao longo da muralha”* (At 9,25; 2Cor 11,33), para, deste modo, continuar o anúncio feliz do Evangelho.

... até à manjedoura de Belém!

Por este breve conjunto de textos, queremos ver no cesto, na cesta e no cabaz, de algum modo, uma espécie de símbolo da nossa salvação, o instrumento através do qual experimentamos o agir salvífico de Deus.

Neste Natal, o cabaz, que queremos apresentar, cheio de bons frutos, terá de ser “esvaziado”. Procuraremos que esse “vazio” aberto se encha de boas obras (expressas nos rolos de papel) e se torne assim “a manjedoura”, o lugar onde se alberga a nossa salvação. O cabaz familiar esvaziado no cabaz paroquial e este esvaziado na ajuda às famílias tornar-se-á então a manjedoura que abriga a vida d’Aquele pelo Qual todos somos salvos: *“um recém-nascido, envolto em faixas e deposto numa manjedoura”* (Lc 2,12).

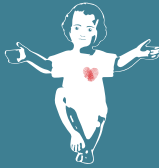
Imbuídos e iluminados por esta simbologia propomos a seguinte “Caminhada de Advento-Natal 2015-2016”, com o lema “Há mais alegria em dar(-se)” (At 20,35)! Felizes os misericordiosos (Mt 5,7)!



Diocese do Porto 2015 / 2016

A alegria do Evangelho  
é a nossa missão

Felizes os misericordiosos!



Diocese do Porto  
Caminhada de Advento - Natal 2015 / 2016

